



## **Quercus contra importação de soja resultante de manipulação genética**

Começou a ser produzida este ano em grande escala um produto alimentar, a soja, resultante de manipulação genética. As sementes de soja contêm sequências genéticas do vírus do mosaico da couve-flor, de petúnia e de uma bactéria (*Agrobacterium*). Tal produção é efectuada nos Estados Unidos da América por uma companhia denominada Monsanto, e o objectivo foi criar uma variedade de soja resistente a um herbicida produzido pela mesma companhia e de uso generalizado, o *Roundup*. Este herbicida, cuja substância activa é o glifosato, é um herbicida não selectivo, isto é, quando aplicado à cultura de soja, também afecta parcialmente a produtividade desta cultura, a par de matar as ervas daninhas que existam. O *Roundup* é recomendado muitas vezes como um herbicida com pequenos impactes no ambiente dada a sua rápida degradação. Este facto é questionado por vários estudos, embora o que esteja principalmente em causa seja a necessidade de recorrer a engenharia genética para contrariar os efeitos da aplicação de um herbicida, que por si tem sempre um efeito perverso no ambiente e nos ecossistemas. **Isto é, usam-se químicos para controlar a cultura e manipulam-se geneticamente as culturas para resistirem aos químicos...**

O princípio da prevenção leva a que a introdução deste tipo de soja manipulada geneticamente não seja feita numa escala tão grande, quer em termos ambientais, quer humanos, pois os eventuais impactes poderão assumir proporções incontroláveis. Do ponto de vista científico começa a ser claro que muitos dos testes que se efectuam para verificar que determinados produtos e alimentos não causam problemas ambientais nem na saúde humana são insuficientes e tem de haver maior precaução.

O facto da soja manipulada geneticamente resistir a um dos herbicidas mais utilizados nesta cultura, conduz a que deixem de existir várias variedades de soja, mas seja esta a usada, havendo assim uma **quebra notória da biodiversidade**.

A organização **Greenpeace** tem vindo a efectuar um conjunto de acções na Europa e nos Estados Unidos no decorrer dos últimos dias, contra a importação de soja gerada através de engenharia genética. Tais acções têm envolvido o bloqueio a vários portos na Espanha e na Holanda.

**A Quercus vem solidarizar-se com a chamada de atenção que este problema tem vindo a merecer a nível mundial**, apoiando igualmente a tomada de posição do European Environmental Bureau que tem pressionado a Comissão Europeia para tomar medidas especiais sobre este assunto.

De notar que metade da produção de grãos de soja dos Estados Unidos é exportada para a Europa e Ásia e que a soja faz parte de cerca de 60 % da comida processada para o consumidor, desde óleos a chocolates.

Contactada informalmente a Direcção-Geral de Protecção de Culturas foi-nos afirmado que por enquanto **não foi ainda dada nenhuma autorização para importação deste tipo de soja. Tal poderá no entanto acontecer no início do próximo ano, quando as grandes companhias portuguesas que utilizam soja começarem a efectuar as suas encomendas.**

A *Quercus* pretende:

- ∞ que o **Governo Português não dê autorização para a importação da referida soja;**
- ∞ que **Portugal tome uma posição a nível europeu contra a importação da soja manipulada geneticamente;**
- ∞ que sejam **tomadas medidas para que nomeadamente o consumidor e o agricultor portugueses tenham consciência se a soja e os produtos derivados que estão a utilizar, foram ou não resultantes de engenharia genética, nomeadamente através da explicitação deste facto na composição dos alimentos ou quando da compra de sementes;**
- ∞ que o impacte da utilização desta variedade seja objecto de **investigação mais detalhada, de longo prazo, e de uma discussão mais profunda,** nomeadamente através de instituições científicas portuguesas.

A Comissão Permanente da

*Quercus* - Associação Nacional de Conservação da Natureza

Lisboa, 6 de Dezembro de 1996